

—

Grão de pólen de *Hibiscus*

CITAÇÃO

Marques, S. & Cotrim, F. (2019) Grão de pólen de *Hibiscus*, *Rev. Ciência Elem.*, V7 (03):074. [10.24927/rce2019.074](https://doi.org/10.24927/rce2019.074)

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

16 de outubro de 2019

ACEITE EM

19 de outubro de 2019

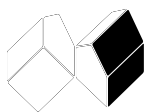
PUBLICADO EM

17 de dezembro de 2019

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.
Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Em 1977, Charles e Ray Eames realizaram *Powers of Ten*, um filme encomendado pela IBM que adaptava o livro *Cosmic View* do holandês Kees Boeke, permitindo ao espectador fazer uma viagem vertical, com início no Central Park, sobre um eixo ascendente em direção ao pó da galáctica a 10^{25} metros de distância e vertiginosamente descendente, revelando os fragmentos atômicos da realidade a -10^{16} metros de profundidade.

Olhando para a relatividade da escala do Universo, percebemos que as coisas, porque são exponenciáveis, se tornam diferentes em diferentes escalas e que as imagens que delas se retiram, acontecem na variação dessa ordem de magnitude.

Muito depois dos delicados desenhos micrográficos de Robert Hooke, esta imagem atmosférica — que na legenda se desvenda como um grão de pólen de hibisco — move-se no antagonismo da sua imensidão mínima, quebrando os obstáculos da opacidade e mostrando as complexas formas da sua origem. Acima de tudo, revela o afastamento do peso e da gravidade que o infinitamente pequeno privilegia.

A fotografia do grão de pólen da flor de *Hibiscus*, foi tirada durante uma aula prática da disciplina de Biologia e Geologia e reflete o quão espetacular é o mundo microscópico e também como as aulas e a biologia, podem ser fascinantes para os alunos (e para os professores).

Contrariamente à opinião de muitos, o telemóvel faz parte do material das minhas aulas práticas e é recompensador ver os alunos a ficarem maravilhados com as fotografias que tiramos e que permitem apercebermo-nos, ainda mais, dos pormenores espetaculares das imagens dadas pelas lupas e pelos microscópios.

O pólen, ao ser fotografado, deixou de ser apenas algo de que falo a propósito da reprodução sexuada ou do problema da extinção das abelhas, e passou a ser também aquela entidade misteriosa e espetacular de quem nos apropriámos e que nos fascina. É a arte da biologia!

Fátima Cotrim
Escola Secundária de Odivelas

Susana Marques
FBAUP/Universidade do Porto

